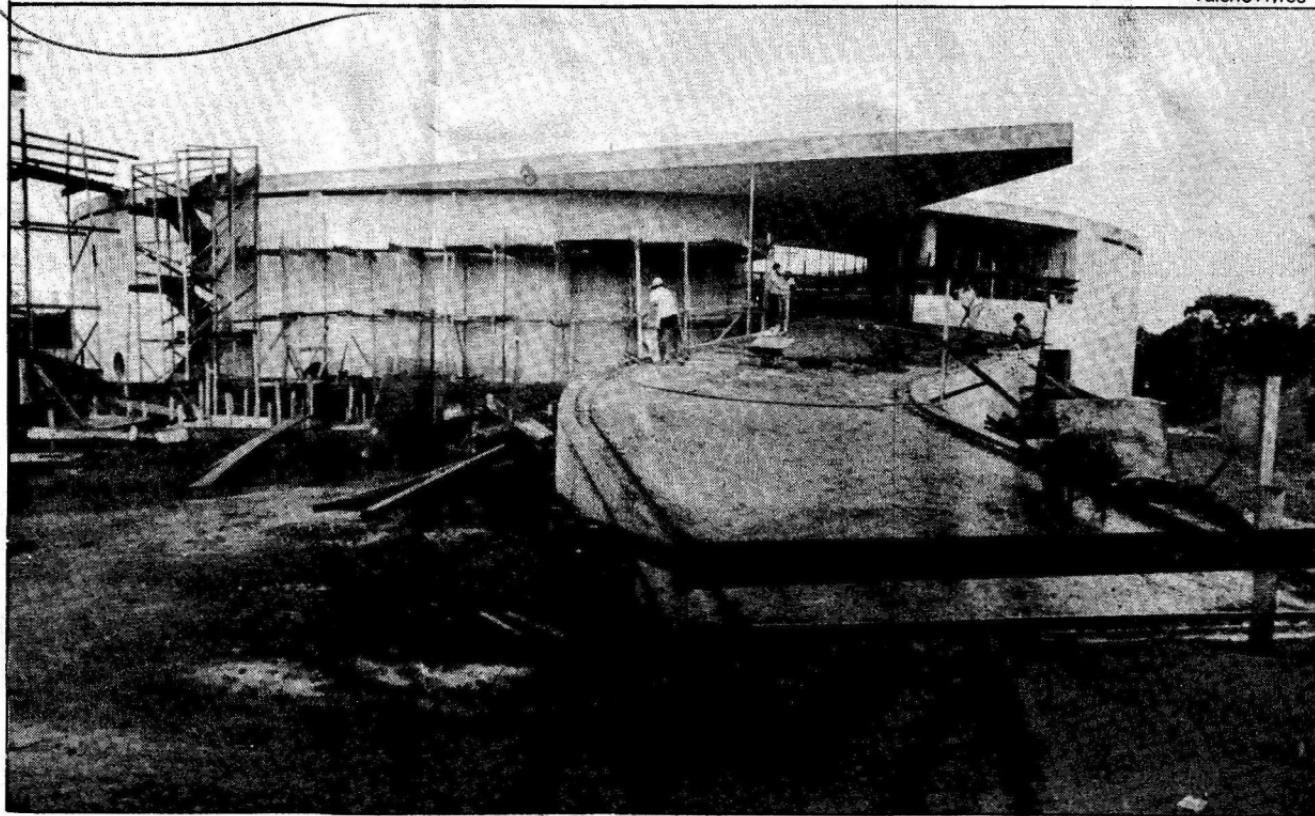


Interditada uma ala de cirurgia do Santa Luzia

Valério Ayres



O prédio em construção tem financiamento do Banco do Brasil e ficará pronto ainda este mês

O diretor do Departamento de Fiscalização de Saúde, Gilberto Amado, interditou, ontem, uma das alas do centro cirúrgico do Hospital Santa Luzia, situado na 716 Sul, por ter constatado que as paredes do local estão com infiltração, "que coloca os pacientes em risco de contraminação".

Na oportunidade, foi lavrado o auto de infração e concedido o prazo de 10 dias para que a direção da casa de saúde corrija as irregularidades observadas pelos fiscais. Foi feita também a apreensão de quatro frascos do medicamento **Flebocurtide** injetável, com prazo de validade vencido.

"Realizamos a blitz devido às constantes denúncias de contaminação hospitalar ocorridas naquela casa de saúde, feitas por pacientes e pela imprensa da cidade", disse Gilberto Amado. Ele esclareceu que as outras irregularidades constatadas no Hospital Santa Luzia se referem à restauração de macas, mudança do filtro d'água para fora da área de expurgo; proteção das janelas contra a entrada de poeira;

substituição dos recipientes para roupas usadas e colocação de materiais esterilizados.

Segundo Gilberto Amado, será aberto um processo administrativo para analisar a gravidade das infrações cometidas pelo Hospital Santa Luzia, com parecer do serviço jurídico do órgão, que determinará se o hospital deve ou não ser multado devido às irregularidades constatadas.

Contaminação

A denúncia mais grave sobre contaminação ocorrida no Hospital Santa Luzia foi feita pelo empresário Carlos Alberto Abdalla.

No último dia 2 de maio, ele internou sua esposa, Marina Lopo Montalvão, para realizar um parto naquele local. A operação cesariana transcorreu normal e nasceu a menina Luciana. Em seguida, a paciente passou a sentir fortes dores no abdômen e região do útero, sendo constatado, posteriormente que ela havia contraído infecção hospitalar. Imediatamente ela foi transferida para o Hospital Sírio e Libanês, em São Paulo, com risco de vida.

Após sofrer três intervenções cirúrgicas, Marina pode ser operada novamente, devido à gravidade do quadro infeccioso, além de ficar afastada de sua filha desde aquela data.

Anteontem o deputado José Freire (PMDB-GO) fez um pronunciamento na Constituinte, denunciando o caso e pedindo providências ao governador José Aparecido, para pôr fim aos abusos do hospital. A resposta não tardou e ontem, o Departamento de Fiscalização de Saúde realizou a blitz, constatando as irregularidades denunciadas.

Sem resposta

Procurado ontem à tarde, por telefone, o diretor do Hospital Santa Luzia, Edivaldo Martins Leal, não foi encontrado. De acordo com a secretaria da diretoria, Edinamar, nenhum dos diretores da casa de saúde voltaria ontem ao local. Da vez anterior, quando surgiu a denúncia de contaminação, a reportagem do JBr não foi recebida pelo diretor do hospital, que apenas mandou um recado pela secretaria, dizendo "nada tenho a declarar".